

GESTÃO

# CRESCE A PREOCUPAÇÃO COM A SAÚDE MENTAL DOS ALUNOS

1

» Pesquisas identificaram aumento de casos de ansiedade e depressão no retorno ao presencial

2

» Especialistas sugerem abordar tema da saúde mental de forma didática, para diminuir preconceitos

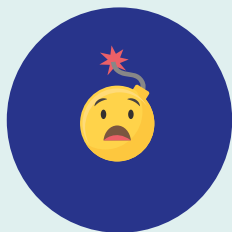
3

» Ações de gestores escolares ajudam a apoiar alunos em situação de vulnerabilidade

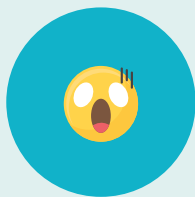
**E**m abril deste ano, 26 alunos de uma escola estadual de Ensino Médio de Recife (PE) precisaram de atendimento médico depois de apresentar simultaneamente sintomas como sudorese, saturação baixa e taquicardia. O “surto coletivo ansiedade”, como foi caracterizado o incidente, ocorreu na primeira semana de exames depois do retorno das aulas presenciais. No mesmo mês, no interior de São Paulo, nove alunos de uma mesma escola se cortaram com lâmina de apontador na sala de aula e no banheiro do colégio. Os estudantes relataram tristeza e solidão. Os dois episódios, infelizmente, não foram casos isolados.

Muitos educadores vêm relatando preocupação crescente com a saúde mental dos estudantes dada a frequência com que vêm observando casos de depressão, ansiedade e agressividade no ambiente escolar.

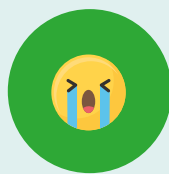
## A SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES, NA VISÃO DOS PAIS/RESPONSÁVEIS



**34%**  
dos estudantes  
estão tendo  
**dificuldades para controlar  
as suas emoções**



**24%**  
dos jovens se  
sentem  
**sobrecarregados**



**18%**  
estão  
**tristes ou  
deprimidos**

Fonte: Pesquisa Datafolha, Itaú Social, Fundação Lemann e BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento), divulgada em julho de 2022

## NA REDE ESTADUAL DE SP

Entre os estudantes  
do 5º e 9º ano do Ensino  
Fundamental e 3ª série do  
Ensino Médio



**2 de cada 3**  
**declararam ter sintomas de  
depressão e ansiedade**

- dificuldade de concentração
- insônia em função de preocupações
- perda de confiança em si
- sensação de esgotamento

Fonte: Pesquisa realizada pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo e o Instituto Ayrton Senna e divulgada em abril deste ano

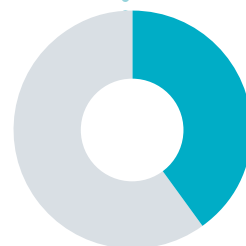
Uma pesquisa realizada pelo Datafolha, a pedido do Itaú Social, Fundação Lemann e BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento), divulgada no último mês de julho, confirmou essa percepção dos educadores. Foram entrevistados 1.308 responsáveis e 1.869 alunos de instituições públicas de todo o Brasil. Segundo o estudo, na visão dos pais, cerca de 34% dos estudantes estão tendo dificuldades para controlar as suas emoções, 24% dos jovens se sentem sobrecarregados e 18% estão tristes ou deprimidos.

Um outro mapeamento, embora restrito ao estado de São Paulo (contou com a participação de 642 mil alunos da rede estadual paulista), também dá uma mostra da gravidade do problema enfrentado em uma das maiores redes do país. Segundo a pesquisa, realizada pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo e o Instituto Ayrton Senna e divulgada em abril deste ano, dois de cada três estudantes do 5º e 9º ano do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio da rede estadual declararam ter sintomas de depressão e ansiedade (dificuldade de concentração, insônia em função de preocupações, perda de confiança em si, sensação de esgotamento).

O aumento da incidência de casos relacionados à saúde mental não se restringe ao ambiente escolar. Segundo o relatório global divulgado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) no último mês de junho, os casos de depressão e ansiedade registraram um crescimento de 25% no mundo todo no primeiro ano após o surgimento do novo coronavírus. O organismo chama a atenção para a necessidade de os governos dedicarem mais atenção e recursos aos serviços de saúde mental, proporcionando acesso a esse atendimento pelas populações em situação de maior vulnerabilidade social.

## DESESTIGMATIZANDO O ASSUNTO

A preocupação com o bem-estar emocional e a saúde mental dos estudantes por parte das escolas não surgiu no pós-pandemia. Já era uma questão com a qual diretores, coordenadores e professores precisavam lidar no cotidiano escolar, diante da ocorrência de casos de depressão, automutilação, entre



**40%**

**dos estudantes estão  
matriculados em escolas que  
oferecem apoio psicológico.**

Entre os que participam de ações  
de apoio psicológico ou de reforço  
escolar, a avaliação é que elas  
contribuem muito (74%)



outros. (Leia mais sobre o tema na [ed.36](#) do boletim Aprendizagem em Foco). Mas o aumento da vulnerabilidade social das famílias, o isolamento social e o luto agravaram esse quadro e reforçaram a importância de o tema estar presente na sala de aula. Desde 2015, diversas organizações como Centro de Valorização à Vida (CVV), o Conselho Federal de Medicina (CFM) e a Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP) promovem anualmente ao longo do mês de setembro uma campanha de conscientização sobre saúde mental e de prevenção ao suicídio chamada “Setembro Amarelo”.

Em entrevista ao [podcast O Futuro se Equilibra](#), produzido pelo Porvir, o psiquiatra Gustavo Estanislau, do Instituto Ame sua Mente, destaca que abordar de forma didática a questão da saúde mental ajuda a romper preconceitos sobre o assunto e estimula quem está passando por algum problema nesse campo busque ajuda. “Eu acho que [a escola pode] gerar a informação para que as pessoas, por exemplo, percam um pouco do estigma dos transtornos mentais; consigam entender que uma pessoa que passa por um episódio de depressão está passando por uma disfunção que tem a ver com o funcionamento do cérebro e faz com que ela se sinta um pouco menos envergonhada, por exemplo, de falar sobre isso, se sinta mais à vontade de buscar um serviço de saúde para se cuidar ou até falar com os pais sobre isso, por exemplo”, acredita.

O psiquiatra também enfatizou a relação entre saúde mental e aprendizagem ao reforçar o papel da escola nesse cuidado. “A saúde mental é a base para o processo de ensino aprendizagem. Quando a gente fica sem atenção, quando a gente pensa em criatividade, em disponibilidade para aprender, dividir conhecimento, tudo isso acaba cursando com algum aspecto da saúde mental. Então, eu acho que aqui a gente tem uma questão fundamental que associa saúde mental com a educação”, explicou. (Confira a [ed.51](#) do boletim Aprendizagem em Foco – “Emoção e aprendizagem caminham juntos”).

## BOAS PRÁTICAS

Seja por meio de políticas de rede, seja por meio de iniciativas das escolas, professores e gestores vêm buscando caminhos para lidar com a questão, que afeta o clima escolar, o bem-estar, a aprendizagem e o desenvolvimento integral dos estudantes. De acordo com o levantamento do Datafolha mencionado anteriormente, 40% dos alunos estão recebendo algum apoio psicológico nas escolas.

Segundo estudo do Instituto Península divulgado em julho de 2022, dos cerca de mil docentes de todas as regiões do Brasil ouvidos, 43% afirmaram atuar em escolas que estão realizando rodas de conversa; 37%, espaços de escuta individual; 36%, apoio psicológico e 30%, criando redes de suporte multidisciplinares.

No Piauí, o atendimento socioemocional é uma política da Secretaria Estadual de Educação para toda a rede. Todas as regionais de ensino contam com equipes multidisciplinares, incluindo um psicólogo. “A prática dos 41 psicólogos possui um viés pedagógico com foco nas ações preventivas”, informou a psicóloga da Unidade de Gestão e Inspeção Escolar, Raquel Guedelha Carvalho, ao site da Assembleia Legislativa do estado. Esses profissionais também realizam escutas e encaminhamentos à rede protetiva (saúde e



**“Eu acho que [a escola pode] gerar a informação para que as pessoas, por exemplo, percam um pouco do estigma dos transtornos mentais; consigam entender que uma pessoa que passa por um episódio de depressão está passando por uma disfunção”**

Gustavo Estanislau, psiquiatra do Instituto Ame sua Mente

assistência social) quando necessário. Uma das iniciativas da Seduc com esse enfoque é o projeto “Educação pela Vida”, que busca sensibilizar a comunidade escolar para a importância da valorização da vida, trabalhando três eixos: arte-educação; articulação da rede protetiva, capacitação dos comitês escolares de mediação de conflitos e oficina da vida.

Na E.E. Profa. Maria Teixeira da Fonseca, localizada no município de Tarumirim (MG), a professora Genilda Moreira identificou a necessidade de abordar a temática da saúde mental, diante dos problemas que alunos lhe confiaram enfrentar no seu cotidiano, incluindo tentativas de suicídio.

“Daí veio a ideia do projeto. Começamos a falar da ansiedade, da depressão e outros problemas enfrentados pelos alunos naquele momento, mas também na necessidade de valorizar a vida”, relata. A iniciativa envolveu diversas ações, como a criação de uma caixa com frases motivadoras escritas pelos próprios estudantes para os colegas e conversas com psicólogos, a encenação de uma peça de teatro sobre o tema e a realização de uma pesquisa interna sobre saúde mental que resultou na identificação dos casos mais graves e no encaminhamento para atendimento psicológico.

Segundo a gestora Silvania Beltrame, além da aproximação entre os estudantes e entre corpo discente e direção (que passou a ser acionada pelos jovens quando estavam enfrentando alguma questão pessoal), o projeto contribuiu para redução da evasão escolar, atraindo de volta alunos que tinham se afastado da escola por problemas familiares. [Clique aqui para assistir ao depoimento completo.](#)



**Confira no BANCO DE SOLUÇÕES DO INSTITUTO UNIBANCO outras ações de acolhimento que podem ajudar a cuidar da saúde mental dos estudantes.**



#### PARA SABER MAIS

- **Educação na perspectiva dos estudantes e suas famílias**, Datafolha/Itaú Social/Fundação Lemann/BID (maio/2022): [bit.ly/pesquisaDatafolha\\_IS\\_2022](https://bit.ly/pesquisaDatafolha_IS_2022)
- **Mapeamento socioemocional em São Paulo**, Instituto Ayrton Senna/Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (abril/2022): [bit.ly/pesq\\_socioemocional\\_IAS](https://bit.ly/pesq_socioemocional_IAS)
- **Retratos da Educação pós pandemia: uma visão dos professores**, Instituto Península (abril/2022): [bit.ly/RetratosEducaoIOP](https://bit.ly/RetratosEducaoIOP)
- **World mental health report**, Organização Mundial da Saúde (jun/2022): [bit.ly/PesqSaudeMentalOMS](https://bit.ly/PesqSaudeMentalOMS)

**Aprendizagem em Foco** é uma publicação quinzenal produzida pelo Instituto Unibanco. Tem como objetivo adensar as discussões sobre o contexto educacional brasileiro, a partir de pesquisas, estudos e experiências nacionais e internacionais.

Para fazer algum comentário, envie um e-mail para: [instituto.unibanco@institutounibanco.org.br](mailto:instituto.unibanco@institutounibanco.org.br)

Para ler as edições anteriores, acesse: [bit.ly/aprendizagem-foco](https://bit.ly/aprendizagem-foco)

**Produção editorial:** Redação Fabiana Hiromi; Edição Antônio Gois

**Projeto gráfico e diagramação** Estúdio Kanno; Edição de arte Fernanda Aoki

